



## **ADOLESCÊNCIA: UM DESAFIO DE TODOS NÓS**

**Patricia Cuocolo**

### **RESUMO**

A adolescência inaugura o movimento de separação e diferenciação do mundo parental para que a nova identidade possa nascer. Para que isso aconteça, tanto os filhos como os pais necessitam realizar a morte simbólica. A Jornada do Herói relata os passos para a iniciação e auto - superação do jovem em busca de seus ideais. A maneira como a sociedade vem conduzindo o processo de educação desde a infância, vem criando patologias no desenvolvimento sadio do adolescente, dificultando a busca de seus ideais. A cisão corpo/mente representada principalmente pela intelectualização precoce na infância, impede o processo natural de evolução e causa inúmeros distúrbios e desvios nas várias etapas do desenvolvimento humano. O papel do educador, e entende-se por educador todo aquele que lida com crianças e jovens, é de fundamental importância neste processo.

**Palavras-chave:** Adolescência. Corpo. Educação. Separação. Iniciação.

.....

Educar não é ensinar respostas, educar é ensinar a pensar.

**Rubens Alves**

Gostaria de compartilhar uma sensação que tem me acompanhado nestes anos de trabalho com adolescentes. Digo sensação, por que é visceral, não é somente uma reflexão. E quando é visceral, nos toma por inteiro e nos impele a querer fazer algo para contribuir de uma forma mais ativa. Tenho observado o quanto os adolescentes não são ouvidos em suas necessidades genuínas, e o quanto a sociedade, a família e os adultos que estão ao seu lado têm dificuldade em realizar este gesto.

Quem é este adolescente? O que busca?

Os pais, os educadores e a sociedade estão preparados para contribuir para o seu pleno desenvolvimento?

Adolescência deriva do latim adolescere, que significa “crescer” e mais precisamente, “aquele que está em crescimento.”

Para que o adolescente cumpra sua tarefa de libertação do mundo infantil e ingresso no mundo adulto ele necessita vivenciar símbolos que o



apóiem nesta transição. Precisa ser capaz de sacrificar o mundo infantil para obter algo maior. A imagem do sacrifício (do latim **Sacrum Officium** = Ofício Sagrado) aparece em muitas histórias em várias culturas: Em Abraão com o sacrifício de Isaac, na morte de Jesus Cristo, no Mito Sumério da descida de Inanna ao submundo, no Mito Grego de Coré-Perséfone, no Mito Egípcio de Ísis e Osíris:

Empreendemos descidas ou introversões a serviço da vida, para desenterrar maiores extensões do que ficou mantido inconsciente no mundo inferior pelo *si mesmo*, até termos forças suficientes para a viagem e vontade de sacrificar algum aparte da libido em favor de sua libertação. As descidas mais difíceis são as que vão às profundezas primitivas e urobóricas, onde sofremos algo semelhante ao esquarteramento total. Mas há outras, expressas por imagens de descidas a túneis, à barriga ou ao útero, para dentro de montanhas e espelhos. (PERERA, 1985, p. 77).

A adolescência inaugura o novo, a nova vida, a possibilidade de diferenciação do mundo parental, que por sua vez, muitas vezes coloca o jovem em um lugar de dependência mesmo quando ele dá indícios de que já pode “dar conta” de determinada situação. Este período vem se alargando cada vez mais em função disso. O novo corpo em transformação exige posturas novas diante da vida e a aquisição de uma nova identidade e novas responsabilidades (habilidade em responder a uma situação). A grande luta aqui é a luta pela separação do mundo parental e o simbolismo presente é a morte simbólica dos pais.

O adolescente precisa ser capaz de elaborar as forças regressivas e as inseguranças que o mantém na condição de filho:

“O jovem deve penetrar no útero do inconsciente (a mãe terrível) e lá destruir as adaptações infantis e dependências parentais”. Então, às suas próprias custas, ele emergirá com a independência e a atitude adulta. (Wickes, 1978, p.118).

A maturidade dos pais para lidar com a separação em relação ao jovem é essencial para um direcionamento sadio e adequado desta fase. Conflitos não elaborados por eles no passado podem criar sérios obstáculos neste processo e levar à patologias. Este impulso do jovem pode ser interpretado pelo pai/mãe imaturo como ameaça às suas crenças, valores, ao que foi instituído pela família, ao status quo.



CUOCOLO, Patricia. Adolescência: um desafio de todos nós. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Neste ponto vale colocarmos a pergunta: em geral como está a disponibilidade do adulto para rever sua posição quando necessário? Para aprimorar seus conhecimentos? Para colocar-se na posição de aprendiz? Para lidar com a inovação, com o impulso criativo?

Outra questão é a transformação do lugar dentro da família. Acredito que um dos maiores desafios dos pais é sair do papel de controle em relação aos filhos. Assim como os filhos precisam ser capazes de fazer a morte simbólica de seus pais, os pais também necessitam fazer a morte simbólica de seus filhos:

O rompimento dessa simbiose e sua inversão envolve a polaridade filicídio-matricídio e filicídio-patricídio simbólico vivido, criativa e estruturantemente, por ambos os pólos dessas polaridades. Os filhos crescem e não querem mais ser controlados. Ativa-se o parricídio-matricídio. Diminui a idealização. Cresce a crítica e o menosprezo. Pais sadios sentem seus filhos crescerem e se retraem do papel controlador. (BYINGTON, s/d,p.21).

As forças que nascem no adolescente não são mais compatíveis com a obediência. Agora nasce o questionamento, ele precisa conhecer o sentido de estar fazendo o que foi pedido. Nasce aqui a possibilidade de relacionar-se com o outro através da Alteridade (potencial de relacionamento capaz de interagir as polaridades na Consciência em relação dialética, na qual os pólos têm igual direito de expressão. Assim, o Arquétipo de Alteridade é compreendido como o arquétipo da democracia, da criatividade e do amor:

No dinamismo da alteridade, a individualidade caminha para se diferenciar plenamente na medida em que o Eu se torna capaz não só de se afirmar como também de considerar a posição do Outro, a ponto de poder com ele se relacionar dentro da mutualidade. [...] [na alteridade] o todo é vivenciado através do Outro e, ao mesmo tempo, é essa vivência do todo que dá ao Eu a consciência da importância do Outro (ensinada com tanta ênfase no budismo e no cristianismo) (BYINGTON, 1987, p. 71-72)

## **O SIMBOLISMO NA ADOLESCÊNCIA - A JORNADA DO HERÓI**

Em busca do mundo superior, o jovem muitas vezes envolve-se nas armadilhas, becos, ilusões, seduções do mundo inferior.



Em muitos mitos encontramos esta imagem primordial do herói que para completar sua jornada precisa realizar tarefas importantes, entre as quais, matar o dragão para que seja realizada a sua Iniciação.

Encontrado nos ritos de iniciação de muitas civilizações antigas, os labirintos eram um símbolo de envolvimento e ilusões do mundo inferior através da qual vagueia a alma do homem na sua busca da verdade.

Acredito que o jovem necessita encontrar adultos maduros que possam fazer o papel de Guias - ajudando-o a empreender o caminho através do real e figurativo labirinto que ele deve passar.

Podemos encarar a adolescência como o despertar da busca do Ser Humano pelo Vir a Ser, pelo desejo de se tornar “mais”, pela busca de sua Individualização, pela realização de seu potencial único. Somente pode empreender esta jornada, porque neste momento as forças vitais da agressividade e da sexualidade se tornam disponíveis. Vitalidade, energia, movimento são as forças naturais em jogo. O jovem torna-se capaz de dar a vida (maturação das gônadas) e de matar (agressividade).

Forças Tectônicas (terra) e Forças Celestes (céu) dominam o cenário e a vivência das polaridades e da contradição é a tônica:

- Prazer x Dever;
- Busca da própria identidade x Rebeldia em relação aos pais;
- Ideais x Valores pré - estabelecidos;
- Autonomia x Insegurança;
- Poder x Impotência;
- Urgência de futuro x Insegurança na caminhada;
- Poder descontrolado (Arrogância) x Postura infantilizada;

Tenho muita empatia pela figura mítica de Pã (O Grande Todo), divindade da floresta, amada tanto pelos gregos quanto pelos romanos. Deus dos pastores e dos rebanhos, Pã frequentava os pastos e os bosques da Arcádia de posse de sua flauta e era a personificação da fertilidade, do espírito



fálico e selvagem da natureza indomada. Podemos associar esta figura com as pulsões que começam a ser ativadas com o advento da adolescência. É interessante observar que Pã deu origem a palavra pânico, transtorno muito freqüente nesta fase. Pã é a Natureza, o corpo com seus impulsos e sua sabedoria. O contato com estas forças tão intensas (sexualidade e agressividade) pode causar medo de ser engolido, tragado por elas. Podemos observar estas forças se descontrolarem em situações de arrogância extrema por parte do adolescente, situações de menosprezo pelo outro, severas críticas, abusos e morte. Acredito que estas mesmas forças podem tanto libertar quanto aprisionar. Em sua busca por diferenciação do modelo parental e realizações de seus ideais, pode ser seduzido pela ilusão de que drogas, sexualidade compulsiva, criminalidade e violência possam trazer o que está buscando: seu lugar no mundo, sua expressão criativa, sua espontaneidade, sua liberdade de Ser, sua autonomia. Talvez o que necessite aprender em sua jornada é que toda liberdade e autonomia trazem consigo as responsabilidades do caminho. Não podemos compreender esta jornada e se ela irá ser conduzida de uma maneira sadia, sem avaliarmos os efeitos da educação da criança que se transformará no adolescente. o prazer de estar vivo, plenamente encarnado em seu corpo.

## **UM OLHAR SOBRE A EDUCAÇÃO E SEUS EFEITOS SOBRE O CORPO NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA-ADOLESCENTE-ADULTO**

O que a educação tem feito com o corpo?

Sabemos que o processo do brincar coloca em movimento corpo e psique, permite o desenvolvimento dos órgãos dos sentidos, coordenação motora, equilíbrio através de movimentos variados e aquisição da linguagem. É também fundamental no processo de socialização, pois permite que a criança expresse a sua vontade, respeite a vontade do outro, crie e aprofunde vínculos, vivencie vários papéis e aprenda com eles. Mas ao que estamos assistindo atualmente? Uma educação que prioriza a intelectualização precoce, o consumismo, a competição.



Na escola as crianças geralmente recebem um ensino intelectual, muito conceitual e pouco vivencial, um ensino desprovido das experiências com o próprio corpo, corpo este que potencialmente tem a capacidade de ser um mestre no que diz respeito ao aprendizado de realizações e limites. Ele nos ensina que para conquistar habilidades, necessitamos treinar, colocar energia e esforço.

Em casa observamos cada vez mais crianças expostas à TV, computador, vídeo-game. Pesquisas científicas no campo da neurofisiologia demonstram que ao assistir TV os pensamentos estão praticamente inativos, o corpo fica anestesiado, passivo, há predominância das ondas alfa, estado que gera desatenção. Pesquisadores do Instituto Alana situado em São Paulo, descobriram que a criança brasileira é a criança que mais assiste televisão no mundo (uma média de 4 horas, 54 minutos e 19 segundos). O que pensar então de sociedades como a nossa, que por ignorância, desconhecimento, comodidade não percebe os efeitos nocivos que está gerando no processo de desenvolvimento do Ser Humano? Estamos “educando” através de valores pautados em competição, consumo, informação excessiva, valores que não atendem a necessidade de crianças e jovens. Isto causa desinteresse, paralisia, preguiça, desmotivação, falta de entusiasmo, falta de presença, pessoas com dificuldade de lidar com sentimentos (congelamento das emoções), indivíduos egoístas, inábeis socialmente. Precisamos “acordar”, perceber o quanto a cisão corpo/mente é prejudicial para o desenvolvimento global do ser humano. Ilustro com uma frase de Alexander Lowen sobre a relação do prazer e da presença: Prazer é a percepção de estar cheio de vida aqui e agora – o que significa estar plenamente vivo num sentido corporal. (LOWEN, 1984, p.29).

Entendo por indivíduo saudável aquele que é capaz de ter uma vida interior rica, provida de imagens estruturantes, que o impele a expressar-se de maneira criativa, espontânea, singular, diferenciada no mundo. E de onde originam-se estas imagens? É na infância, principalmente através do brincar livre e do ato de ouvir contos e histórias que as crianças podem ir



transformando-se em adultos dotados de forte volição e recursos internos para lidar com todos os desafios que seu desenvolvimento exigirá.

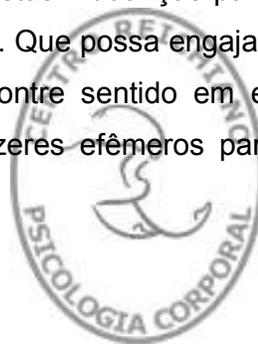
Estamos privando as crianças de horas de brincadeira e prazer (Ser) para massacrá-las com atividades extra – curriculares e consumismo desenfreado (Ter).

Qual a repercussão de tudo isso na adolescência?

Surge aqui um grande paradoxo do desenvolvimento do adolescente: se a adolescência é marcada pela necessidade do pensar vivo por parte do adolescente, pela construção de suas argumentações, pela necessidade de formular suas próprias opiniões, pelo pensar crítico, o que pensar quando nos deparamos com este quadro?

É urgente encontrarmos caminhos e soluções para estes desafios.

Precisamos lutar por estas mudanças para que o jovem possa acreditar neste mundo, no ser humano. Que possa engajar-se em um ideal e almejar por mudanças sociais. Que encontre sentido em estar vivo e sinta que vale o sacrifício de abdicar de prazeres efêmeros para lutar por seu futuro e pelo futuro dos outros que virão.



## REFERÊNCIAS

BYINGTON, Carlos. A. Botelho. **Desenvolvimento da Personalidade: Símbolos e Arquétipos**. São Paulo: Ática, 1987.

BYINGTON, Carlos. A. Botelho. **Adolescência e Interação do Self Individual, Familiar, Cultural e Cósmico. Introdução à Psicologia Simbólica da Dinâmica Familiar**. São Paulo: Revista Junguiana, n° 6 (s/d)

LOWEN, A. **Prazer – Uma abordagem Criativa da Vida**. São Paulo: Summus, 1984

PERERA, Sylvia B. **Caminho para a Iniciação Feminina**. São Paulo: Paulus, 1985.



CUOCOLO, Patricia. Adolescência: um desafio de todos nós. In: ENCONTRO PARANAENSE, CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XVII, XII, 2012. **Anais**. Curitiba: Centro Reichiano, 2012. [ISBN – 978-85-87691-22-4]. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos](http://www.centroreichiano.com.br/artigos). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

WICKES, F.G. **The inner World of Childhood**. Boston, Sigo Press, 1978 Reprinted.

.....

## **AUTORA**

**Patricia Cuocolo** é psicóloga graduada pela Pontifícia Universidade Católica PUC-SP. Tem Formação em Antroposofia, Rebirthing, PNL. Na área da Educação cursou "A Arte do Brincante para Educadores" e "Pedagogia Profunda". Na área clínica aprofundou seus estudos em Psicossíntese e está em andamento com a Formação: Psicologia e Psicopatologia Simbólica Junguiana. Tem 15 anos de experiência na área clínica. Atende adolescentes e adultos. Criadora do Projeto: "A construção das novas bases para a Educação." É fundadora e coordenadora do Espaço Integração na Granja Viana - Cotia - São Paulo.

**E-mail:** [patriciacuocolo@espacointegracao.com.br](mailto:patriciacuocolo@espacointegracao.com.br)

